

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DO ALGARVE

1. VINHA

1.1. Doenças do lenho

As doenças que se desenvolvem na parte lenhosa da videira são provocadas por fungos, os quais provocam uma degradação progressiva das plantas (deficiente desenvolvimento vegetativo, morte de órgãos, quebras de produção, etc.).

As infeções podem ocorrer durante a produção de material de propagação em viveiro e plantações muito jovens (sobretudo doença de Petri e pé negro) ou em parcelas com alguns anos (caso da escoriose, botriosferiose, eutipiose e síndrome da esca).

Estes fungos formam estruturas de propagação na superfície dos tecidos infetados, produzindo esporos em condições de humidade elevada. Estes esporos dispersam-se através da água e das correntes de ar, infetando órgãos/plantas sãs.

Em vinhas já instaladas, as infeções ocorrem através das feridas da poda (botriosferiose, eutipiose e síndrome da esca) ou na fase inicial da rebentação (escoriose).

Nesta fase de repouso vegetativo, no decurso da operação de poda de inverno, observam-se alguns sintomas (Fig. 1 e 2) que complementam a avaliação das cepas realizada durante a fase de desenvolvimento vegetativo, permitindo adotar as medidas de luta mais adequadas à realidade de cada parcela.

Assim, destacamos as medidas de luta preventivas contra estas doenças que consideramos mais relevantes:

- ✓ Utilizar material de propagação - porta-enxertos, enxertos-prontos e garfos - com garantia fitossanitária.
- ✓ Na instalação de vinhas novas, deverá haver uma adequada preparação do solo para que seja proporcionado um bom desenvolvimento do sistema radicular das plantas.
- ✓ As plantas com sintomas, assinaladas antes da vindima, devem ser podadas separadamente das plantas consideradas sãs.

- ✓ Os instrumentos de poda devem ser limpos e desinfetados com regularidade, especialmente entre parcelas e quando for utilizado em plantas com sintomas destas doenças.
- ✓ Os cortes devem ser em forma de bisel, com secção lisa, evitando assim a acumulação de humidade no seu interior (o instrumento de corte deve estar bem afiado).
- ✓ As plantas doentes, mas que ainda se considerem viáveis, deverão ser sujeitas a uma poda de recuperação, cortando as partes afetadas até à madeira sã.
- ✓ Nas cepas mais atacadas pela escoriose, deverá deixar mais de 2 gomos por talão, uma vez que esta doença afeta sobretudo os gomos da base.
- ✓ A proteção das feridas de poda deve ser realizada preventivamente, desde os primeiros anos da vinha, sendo sempre realizada logo após a poda para minimizar o desenvolvimento de infeções. Os produtos fitofarmacêuticos homologados para esta finalidade estão apresentados no **Quadro 1**.
- ✓ Os cortes de grande superfície podem também ser protegidos através de pincelagem com uma substância impermeabilizante.
- ✓ Todas as fontes de infeção, como a lenha de poda e a madeira doente, devem ser removidas da parcela. Este material lenhoso deve ser queimado ou triturado e sujeito a processo de compostagem.



Fig. 1 - Lesões escuras e fendilhamentos e/ou manchas claras com pontuações negras, na base dos sarmentos, provocadas pela escoriose (*Phomopsis viticola*).



Fig. 2 - Necroses na madeira provocadas por outras doenças do lenho: A e B - botriosferiose; C - botriosferiose e eutipiose; D – esca.

Estas doenças serão novamente abordadas no início da atividade vegetativa da vinha.

1.2. Cochonilha algodão (*Planococcus ficus*)

Em parcelas infestadas por esta cochonilha e durante a fase de repouso vegetativo, recomendamos a adoção das seguintes medidas de luta cultural:

- ✓ Eliminação de focos/varas infetadas.
- ✓ Remoção da casca dos troncos e braços, especialmente nas plantas mais infestadas, para melhorar a exposição dos insetos aí refugiados (Fig. 3) às condições meteorológicas adversas e à ação das caldas inseticidas a aplicar posteriormente.
- ✓ Todo o material lenhoso infestado e casca retirada devem ser eliminados da parcela e destruídos.



Fig. 3 - Presença de colónia de cochonilha algodão por baixo do ritidoma (casca) da videira.

- ✓ A luta química poderá ser considerada ainda durante o repouso vegetativo, recorrendo a um dos inseticidas homologados para esta finalidade ou para formas hibernantes de insetos e ácaros (ver ponto seguinte).

Voltaremos a referir esta praga na primavera, quando observarmos o início da migração das ninfas da parte lenhosa para as folhas e cachos.

1.3. Formas hibernantes de insetos e ácaros

No caso de parcelas infestadas por insetos (cochonilhas, áltica, etc.) ou ácaros (erinose, acariose ou aranhão amarelo), poderá justificar-se a aplicação de uma calda à base de óleo parafínico, durante o repouso vegetativo da vinha, após a poda (**Quadro 2**).

1.4. Medidas culturais

Nesta fase de repouso vegetativo, torna-se também importante a execução de algumas operações culturais que irão ter impacto na situação fitossanitária da parcela, tais como:

- ✓ Processamento da lenha de poda, atendendo às questões fitossanitárias da parcela.
- ✓ Combate das infestantes na linha, através de mobilização do solo ou aplicação de herbicida. Esta prática influenciará o ataque dos inimigos associados às infestantes, como moluscos, roscas e ácaros.
- ✓ Programação da fertilização orgânica e/ou mineral, atendendo aos resultados das análises de solo e foliares.
- ✓ Manutenção da cobertura vegetal na entrelinha (efeito positivo ao nível das características do solo e biodiversidade).

2. CITRINOS

Medidas culturais

Agora que se inicia um novo ciclo vegetativo é de extrema importância aplicar medidas culturais, sendo recomendada a realização das seguintes operações:

Ao nível da planta:

- ✓ Poda – recomenda-se a realização desta operação no início da atividade vegetativa.

Ao nível do solo:

- ✓ Combate às infestantes – de modo a controlar a concorrência e a ação negativa sobre a cultura de determinados inimigos (ex.: caracóis, búzios, lesmas, lagartas, rato cego, etc.);
- ✓ Fertilização – recomenda-se que realize um programa de rega de acordo com os resultados analíticos de diagnóstico foliar/solo, de modo a que as plantas estejam melhor preparadas para eventuais ataques de doenças e pragas;
- ✓ Rega – deverá ser controlada de acordo com as necessidades reais das plantas e as disponibilidades hídricas atuais. Tendo em conta os fatores climáticos desta altura do ano.

3. PRUNÓIDEAS

3.1. Cancro, crivado, lepra e moniliose

Algumas espécies / variedades de prunóideas, pouco exigentes em horas de frio, já iniciaram o abrolhamento.

Nesta fase, considera-se importante realizar uma intervenção fitossanitária, assim que exista previsão de precipitação, de modo a proteger a plantação das infeções causadas por estas doenças, devendo os Srs. Fruticultores avaliar o estado fenológico predominante da(s) sua(s) cultura(s), para selecionar o fungicida a utilizar:

- ✓ variedades que ainda se encontrem em Botão fechado de inverno (A), Botão inchado (B) e Aparecimento do cálice (C), utilizar um fungicida inorgânico (ver Quadro 1 – Circular de Avisos n.º 7/2023);
- ✓ variedades após o estado C (Aparecimento do cálice), utilizar um fungicida orgânico (**Quadro 3**).

3.2. Tratamento de inverno para formas hibernantes de ácaros e cochonilhas

Em pomares onde estes inimigos foram considerados como pragas de importância económica, durante a fase vegetativa do ano anterior, considera-se importante efetuar um tratamento fitossanitário nesta fase, molhando bem os ramos infestados, com um dos produtos homologados (**Quadro 4**).

4. NESPEREIRA

Pedrado ou nódoa da nêspereira

Os frutos até à fase de mudança da cor são suscetíveis a esta doença.

Deste modo, a proteção do pomar deverá ser garantida, durante esta época e no caso de ocorrerem períodos de risco de infeção (temperatura média entre 10 °C e 26 °C e folha molhada durante cerca de 9 horas), realizar tratamento fitossanitário com um dos fungicidas orgânicos homologados (**Quadro 5**).

A luta cultural é muito importante e poderá determinar a eficácia da luta química, pelo que deverão ser eliminados das plantas os frutos mumificados e ramos com cancrios, removendo-os do pomar.

5. OLIVEIRA

Tuberculose ou ronha da oliveira

A tuberculose da oliveira também designada por ronha, lepra ou cancro bacteriano, é uma doença provocada pela bactéria *Pseudomonas savastanoi*, que ao se instalar nas feridas existentes no tronco e ramos da planta, ou aquelas provocadas principalmente pela ação da colheita, causam o aparecimento de pequenos tumores de forma arredondada e de fácil identificação, que podem atingir vários centímetros de diâmetro (Fig. 4).



Fig. 4 - Aspeto dos tumores – tuberculose da oliveira.

A bactéria pode dispersar-se pela chuva, vento, insetos e atividades humanas, como as práticas culturais (ferramentas de poda e colheita manual).

As medidas preventivas são a principal estratégia de luta, devendo ser adotadas as seguintes práticas:

- ✓ Utilizar variedades resistentes / tolerantes à doença;
- ✓ Minimizar o recurso ao varejamento;

- ✓ Efetuar uma fertilização equilibrada, que contribui para a redução de infeções, na medida em que evita a formação de feridas derivadas da desfoliação;
- ✓ Desinfetar as feridas e os utensílios de corte nas ações de limpeza e poda. Sendo que, a poda deve efetuar-se em tempo seco, de modo a evitar infeções;
- ✓ Realizar um tratamento fitossanitário preventivo, com um fungicida cúprico (**Quadro 6**), pois

apresenta um efeito benéfico para o combate desta doença.

Para o caso da doença encontrar-se fortemente instalada, todos os ramos atacados devem ser suprimidos. Na impossibilidade de eliminar os ramos atacados, aconselha-se a limpeza das zonas afetadas, procedendo à remoção do tecido afetado até se observar tecido são.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Anexam-se os documentos “Estados fenológicos da Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro”, disponíveis no site da DRAP Algarve (<https://www.drapalgarve.gov.pt/pt/servicos-e-produtos/servicos/fitossanidade/avisos-agricolas>).

ALERTAS FITOSSANITÁRIOS

Foi publicada recentemente a Autorização Excecional de Emergência N.º 2024/1 – Art.º 53 do Regulamento (CE) n.º 1107/2009, de 21 de outubro, para utilização de produtos fitofarmacêuticos no controlo de *Scirtothrips aurantii*, em plantas hospedeiras, no contexto de um plano de contingência. Uma vez que a praga de quarentena, *Scirtothrips aurantii*, foi identificada em território português pela primeira vez, numa sebe de *Myoporum* sp., em Tavira. A praga foi, entretanto, detetada em mais locais situados na região algarvia, em pomares de citrinos e macieiras.

Para mais informação sobre *Scirtothrips aurantii*, pode consultar a página eletrónica da DGAV –

<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidadevegetal/inspecao-fitossanitaria/informacao-fitossanitaria/scirtothrips-aurantii/>

QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS

Quadro 1 - Fungicidas homologados para as doenças do lenho em **VINHA**, para aplicação na fase de repouso vegetativo.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (1)	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (2)
piraclostrobina+boscalide	SD	TESSIOR	20 L/ha	-	-
<i>Trichoderma atroviride</i> SC1	WG	VINTEC® (MPB)	Pulverização: 200 g/ha	-	-
			Pincelagem: 1-2 g/L		
			Emersão em viveiro: 200 g/hL		8 horas
<i>Trichoderma atroviride</i> estirpe I-1237	WP	ESQUIVE WP (MPB)	Pincelar as feridas da poda: 100 g/L Pulverização: 4 kg/ha	1	-
<i>Trichoderma gamsii</i> ICC080 + <i>Trichoderma asperellum</i> ICC012	WP	BLINDAR • DONJON (MPB)	250 g	-	-

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: SD – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável.

(1) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(2) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 2 – Inseticidas/acaricidas homologados para tratamentos de inverno em **VINHA**.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (1)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (2)
óleo paraafínico (MPB)	EC	Formas hibernantes de insetos e ácaros			
		CITROLE • FITANOL SAPEC • GARBOL • KLIK EXTRA • OLEOFIX PLUS • OVISPRAY • TOLFIN	1,75-2,5 L	-	-
		Aranhiço vermelho/ácaros tetraniquídeos			
	EW	POLITHIOL	5 L	-	-
		OVIPRON • VERNOL	2,5 L		
	EC	FIBRO • NAOKI • OVITEX • SENSEI	1-2 L		
		Eriofídeos/cochonilha algodão			
		ESTIUOIL • LAINCOIL • PLANTOIL • SUMMER OIL ULTRA	15 L/ha	-	-
		POLITHIOL	5 L	-	-
		OVIPRON	2,5 L		

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água.

(1) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(2) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 3 – Fungicidas orgânicos de síntese homologados (incluindo enxofre) para o combate de doenças em **PRUNÓIDEAS** (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro – incluindo nectarinas).

Cultura	Ameixeira				Amendoeira				Damasqueiro				Pessegueiro				Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
Doença Substância ativa	Cancro	Crivado	Lepra	Monilose	Cancro	Crivado	Lepra	Monilose	Cancro	Crivado	Lepra	Monilose	Cancro	Crivado	Lepra	Monilose					
Bacillus amylolique_faciens AH2				X								X				X	SC	BOTRYBEL	0,8-1,5L	1	-
Bacillus amylolique faciens QST 713				X				X				X				X	SC	SERENADE ASO	4 – 8 L/ha	3	-
				X								X				X	WP	SERENADE MAX	250-500 g	-	-
Bacillus amylolique faciens estirpe D747				X												X	WG	AMYLO-X WG	1,5-2,5 kg/ha	3	-
boscalide				X								X				X	WG	CANTUS • VINITUS • CLAPSLAV • LOZZARE • BOSCANOVA	40 g	3	-
boscalide + piraclostrobina				X								X				X	WP	CASINO ROYALE	65-75 g	7	30
						X	X	X										SIGNUM	1 kg/ha	28	-
calda sulfocálcica			X	X							X	X			X	X	DC	CURATIO	1.6-3.9 L	30	-
captana		X								X			X	X	X	X	WG	MERPAN 80 WG	150 – 300 g	21 (1)	-
		X								X								RUSTIK			-
		X	X	X						X	X			X	X			FRUCAPTA • CAPITAL 80WG • AVENGER 80WG			-
		X	X	X						X	X		X	X	X	WG	SCAB 80 WG	-			
		X	X	X						X	X		X	X	X	WG	CAPTAZEL WG • MALVIN 80 WG	150-250 g	-		
		X		X						X			X			SC	MERPAN 480 SC	180-300 mL	-		
ciprodinil				X								X				X	WG	CHORUS 50 WG	30-50 g	7	-
ciprodinil + fludioxonil				X								X				X	WG	BOTREFIN • SWITCH 62,5 WG • SPEECH	30-100 g	7/14	-
ciprodinil + tebuconazol												X				X	WG	BENELUS	60-80 mL	7	-
cresoxime metilo +difeconazol							X										WG	KSAR MAX • COLOMBO	0,25-0,3 Kg/ha	35	-
difenoconazol				X							X	X			X	X	EC	SCORE 250 EC • MAVITA 250 EC • ZANOL • INVICTUS	15-30 mL	7/14	-
				X							X	X				X		CERIMÓNIA • GALAVIO • BLIN 25EC • DIZOLE	15-30mL	7/14	-
ditianão		X			X	X			X				X				WG	CALDERA • DELAN 70 WG	0.7-0.5 Kg/ha	(2)	-
dodina							X								X		SC	SYLLIT 544 SC • REPIMAX • DALMATA	110-165 mL	75	1
enxofre			X	X										X	X		SC	SUFREVIT	200–440 mL	-	-
				X			X	X				X		X	X		SC	FLOSUL	220-440 mL		-
			X	X			X	X						X	X		WG	STULLN • STULLN WG ADVANCE	200-440 g		-
			X															ALASKA MICRO			-
			X	X			X	X				X		X	X			LAINXOFRE L			-
			X	X			X	X						X	X	WP	ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS (MPB)	-			

Quadro 3 – Fungicidas orgânicos de síntese homologados (incluindo enxofre) para o combate de doenças em **PRUNÓIDEAS** (ameixeira, amendoeira, damasqueiro e pessegueiro – incluindo nectarinas) (**Continuação**).

Cultura	Ameixeira				Amendoeira				Damasqueiro				Pessegueiro				Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
Doença Substância ativa	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose	Cancro	Crivado	Lepra	Moniliose					
fenehexamida				X								X				X	WG	TELDOR • SONAR • GREYSTAR	100–150 g	1	-
				X								X				X	SC	TELDOR SC	100-150mL	1	-
fenepirazamida				X								X				X	WG	PROLECTUS	80 – 120 g	1	-
fludioxonil				X								X				X	WG	GEOXE	40g	7	-
fluopirame												X				X	SC	LUNA PRIVILEGE	30 - 50 mL	14-3	4
fluopirame + tebuconazol				X								X				X	SC	LUNA EXPERIENCE	40-50 mL	3	-
hidrogenocarbonato de potássio																X	SC	ARMICARB	0,33-1 g	1	1-6 (horas)
isofetamida				X								X				X	SC	KENJA • KRYOR • ZENBY	80 – 160 mL	0-7	-
mefentrifluconazol				X								X				X	SC	REVYSION	1,8 L/ha	3	-
pentiopirade												X				X	SC	FONTELIS	120-300 mL	3	-
pirimetanil												X				X	SC	PRETIL • AVALON • LAITANE • ERUNE 40 SC • EPTILUS 40 SC	2 L/ha	1-7	1
Saccharomyces cerevisiae estirpe LAS02				X								X				X	WG	JULIETTA • HIVA	2,5 Kg/ha	1	-
tebuconazol				X								X				X	WG	TEBUTOP WG • FOX PLUS	0,5-2,5 kg/ha	7	-
												X				X	EW	TEBUCHA PRO • ORIOUS 20 EW TOTEM PRO • DOMINIC • TEBUCOLE PRO • TEBU SUPER • TEBKIN • TEBUCONAZOL VALLES	50-125 mL		-
tebuconazol + trifloxistrobina				X								X				X	WG	FLINT MAX	30 g	7	-
trichoderma atroviride sc1		X	X	X		X	X	X		X	X	X		X	X	X	SC	VINTEC	0,2kg/ha	0-3	-
zirame		X	X	X		X	X	X				X	X	X	X	X	WG	ZIDORA AG • ZICO • THIONIC WG	200 g	(3)	-

LEGENDA:

FORMULAÇÃO: DC – concentrado dispersível; SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável; EC - concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(1) Sem intervalo de segurança para a ameixeira.

(2) 28 dias em ameixeira; 58 dias em amendoeira; sem intervalo de segurança em pessegueiro.

(3) 21 dias em ameixeira e 150 dias em amendoeira. Aplicar até ao fim da floração em damasqueiro e pessegueiro (sem intervalo de segurança nestas duas culturas).

Quadro 4 – Inseticidas homologados para o tratamento de inverno de formas hibernantes – insetos e ácaros - PRUNÓIDEAS.

Substância ativa	Ameixeira	Amendoeira	Damasqueiro	Pessegueiro	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança(dias)	Intervalo de reentrada
óleo parafínico	X		X		EC	KLIK EXTRA • FITANOL SAPEC • TOLFIN • CITROLE • GARBOL • OLEO FIX PLUS • OVISPRAY	1,0-2,5 L	-	-
		X				OVITEX • NAOKI • SENSEI • FIBRO			
				X		OVITEX • NAOKI • TOLFIN • CITROLE • GARBOL • OVISPRAY			

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

Quadro 5 – Fungicidas orgânicos (incluindo enxofre) homologados para o combate ao pedrado em NESPEREIRA.

Substância ativa	Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
0,5 + <i>Bacillus subtilis</i> estirpe IAB/BS03	SC	FUNGISEI MILDORÉ	1-3 L/ha 0,5-1,5 Kg/ha	1 0	-
captana	WG	SCAB 80WG • FRUCAPTA • CAPITAL 80WG • AVENGER 80WG	1,88 Kg/ha	28	-
difenoconazol	EC	DISCO • SHARCONAZOLE 250 EC • DIFNOZOL 250 EC • DIVO • DIZOLE	10-30 mL	14	3
	EC	SCORE250 EC	30 mL	7	-
dodina	SC	SYLLIT 544 SC • REPIMAX	125 mL	60	1
fluopirame + fosetil (sal alumínio)	WG	LUNA CARE	300 g	28	-
fluoziname	SC	BANJO	70-100 ml	60	5
hidrogenocarbonato de potássio	SP	ARMICARB	0,33 – 1,25 g	1	6 (horas)
tebuconazol	WG	MYSTIC 25 WG	40 g	14	-

LEGENDA: FORMULAÇÃO: EC – concentrado para emulsão; SC – suspensão concentrada; SP – pó solúvel em água; WG – grânulos dispersíveis em água.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

Quadro 6 – Fungicidas cúpricos homologados para o combate da tuberculose em Oliveira.

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial/hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
cobre (na forma de oxicloreto)	SC	HEROCUPER 70 AZUL • OSSIRAME 70% FLOW • TRAXI 70 FLOW (MPB)	150 mL	14	-
		PLATINUM FLOW (MPB)			2
		CUPROXI FLO (MPB)	150 - 300 mL		14
cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicloreto)	SC	GRIFON (MPB)	210 mL	-	-
	WG	CUPRANTOL DUO (MPB)	200 g		

LEGENDA: FORMULAÇÃO: SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Nota: Deverá ter em atenção a aplicação máxima de 4 kg Cu/ha/ano.

Dados meteorológicos registados na Rede de Estações Meteorológicas Automáticas da DRAP Algarve

Denominação da Estação	Localização (concelho/freguesia)	Precipitação acumulada desde 1 de setembro (mm)	Somatório do n.º de horas de frio (Σ $T < 7^{\circ} \text{C}$)
		2023/24 (*)	
Junqueira / Castro Marim	Castro Marim/C. Marim	363	248
Vila Nova de Cacela / V. R. S. António	VRS António/Vila N. Cacela	331	105
Tavira (Centro de Experimentação Agrária de Tavira)	Tavira/Santiago	255	91
Luz de Tavira (Campina)	Tavira/Santo Estêvão	235	184
Maragota / Tavira	Tavira/Luz de Tavira	285	57
Patação / Faro (Centro de Exp. Hortofrutícola do Patação)	Faro/S. Pedro	344	275
Alcantarilha (Quinta das Boiças) / Silves	Silves/Alcantarilha	280	197
S. B. de Messines (Centro Experimental do Paúl) / Silves	Silves/S. B. de Messines	305	323
Alte (Esteval de Mouros) / Loulé	Loulé/Alte	289	403
Norinha / Silves	Silves/Silves	297	391
Arrochela / Silves	Silves/Silves	297	293
Lagoa / Canada	Lagoa/Lagoa	261	165
Portimão (Penina)	Portimão/Portimão	280	278
Serominheiro / Aljezur	Aljezur/Aljezur	313	281

(*) Dados atualizados a 28 de janeiro de 2024.